

# A UNIFICAÇÃO ALEMÃ (1870-1871)

## 1) O Poder Austríaco na Confederação Germânica

### 1.1. Formação da Confederação Germânica pós-1815

*\* Após a extinção do Santo Império Romano-Germânico, o Congresso de Viena abriu espaço para a criação de uma nova entidade política na região, intitulada Confederação Germânica.*

*\* Esta confederação era composta por 39 Estados independentes, a Prússia e a Áustria. A Dieta Federal (Bundestag) era o órgão político que presidia a confederação, para a qual cada um dos Estados componentes enviava representantes.*

*\* O Imperador da Áustria exercia a função de presidente da Dieta Federal.*

### 1.2. O dilema austríaco: reprimir revoluções ou respeitar soberanias?

*\* partir de 1820 inicia-se a primeira onda pós-1815 de revoluções na Europa, e os Estados componentes da Confederação Germânica são palco de movimentos nacionalistas e liberais.*

*\* Sabemos que uma Confederação pressupõe a autonomia dos Estados constituintes, e que portanto estaria além das atribuições da Áustria inferir nos assuntos internos dos membros componentes, mesmo considerando ser o Imperador austríaco o presidente da Confederação.*

*\* Contudo, Áustria tinha total interesse em reprimir revoluções nacionais, na medida em que era um império multinacional. O exemplo de revoluções bem-sucedidas na Confederação Germânica poderia incentivar as etnias e grupos nacionais contidos no território austríaco a buscarem sua independência (como os húngaros, por exemplo).*

*\* Entre respeitar o pacto político da Confederação e reprimir o nacionalismo, a Áustria opta pelo segundo. Como poder hegemônico na Confederação Germânica e membro entusiasta da Santa Aliança, inicia uma incômoda intromissão nos assuntos internos dos estados componentes da Confederação, na medida em que atuam militarmente para reprimir os movimentos liberais e nacionais.*

*\* É desnecessário afirmar que, com isso, a Áustria passa a ser vista com reservas no interior da Confederação Germânica, especialmente pelos grupos políticos interessados na revolução.*

## 2) O Zollverein (1834)

### 2.1. Prússia inicia a neutralização do poder austríaco

*\* Decidida a eliminar o poder da Áustria junto aos estados germânicos, e caminhar rumo à unificação, a Prússia, em 1834, estabelece acordos com que os levam à formação de uma união alfandegária com o Estado prussiano, conhecida como Zollverein. Esta união contemplou basicamente os estados germânicos do norte e a Prússia, e estabelecia uma política de liberalização comercial entre os países associados, bem como uma moeda comumente aceita.*

*\* O Zollverein foi progressivamente impulsionando a industrialização da Prússia, na medida em que esta obteve mercados consumidores livres de barreiras alfandegárias que prejudicassem demais as trocas comerciais.*

### 3) A Revolução de 1848 na Confederação Germânica

#### 3.1. Liberalismo e do Nacionalismo tomam o território germânico

*\* A burguesia e as classes populares tomam parte nas revoluções de 1848 em território germânico, promovendo a derrubada dos antigos príncipes governantes em grande parte dos 39 Estados componentes da Confederação.*

*\* Desta forma, na medida em que a Confederação Germânica fora formada pela lealdade entre os príncipes governantes em cada um dos estados, isto significava dizer que a confederação estava desfeita.*

#### 3.2. A Revolução Liberal na Prússia

*\* Frederico Guilherme IV, Kaiser do Reino da Prússia, sofrera intensa pressão por parte da burguesia e das classes populares, revoltadas em Berlim.*

*\* Estas duas classes demandavam que Frederico Guilherme IV abandonasse sua condição de déspota esclarecido e assumisse, definitivamente, a condição de monarca liberal, para isso abrindo mão de seus poderes ditatoriais em favor de um parlamento eleito, e jurando uma Constituição que limitasse seus poderes.*

*\* Assim, pressionado pela perspectiva de ser derrubado, caso a revolução liberal se tornasse mais radical, Frederico Guilherme IV promete a aceitar uma Constituição e um Parlamento, e inicia os preparativos para a transição.*

#### 3.3. O Parlamento de Frankfurt

*\* No mesmo ano de 1848, por iniciativa da burguesia liberal, reúne-se o Parlamento de Frankfurt.*

*\* Tratava-se de uma instituição de caráter parlamentar, que congregava delegados eleitos pelas forças revolucionárias nos 39 Estados germânicos, bem como provenientes da Prússia e da Áustria.*

*\* O Parlamento de Frankfurt reuniu-se com o objetivo declarado de promover a unificação alemã, sob o signo do liberalismo, da democracia e do nacionalismo. Pretendia ser, na verdade, a instituição que, uma vez promovida a unificação alemã, evoluiria para se tornar o parlamento alemão*

*\* Repare, portanto, que a primeira tentativa de unificação da Alemanha teve total caráter liberal e democrático, na medida em que mesmo antes de o Estado alemão estar formado, ele já dispunha de um parlamento, eleito pelo voto direto universal em todos os Estados germânicos.*

*\* No Parlamento de Frankfurt foram debatidos diferentes projetos políticos para o futuro Estado. De um lado estavam os partidários da “**Pequena Alemanha**” (Kleinedeutschland), que desejavam a unificação da Prússia e dos 39 Estados, excluindo a Áustria, tendo como capital Berlim e como liderança os Hohenzollern prussianos. De outro, os defensores da “**Grande Alemanha**” (Grossedeutschland), que incluía a Áustria e assumia como liderança os Habsburgos austríacos. O projeto vitorioso foi o da “Pequena Alemanha”, o que fez com que os delegados austríacos se retirassem do Parlamento.*

*\* No âmbito do Parlamento de Frankfurt foi elaborada a Declaração de Direitos do Povo Germânico (seguindo o modelo da Declaração de Direitos do Homem, proclamada durante a Revolução Francesa de 1789) e uma Constituição liberal, que deveria ser jurada pelo Kaiser da Prússia. A Constituição estabelecia, além das liberdades convencionais, que Frederico Guilherme IV deveria tornar-se Imperador da Alemanha.*

#### 3.4. Fracasso da Revolução Prussiana e do Parlamento de Frankfurt

*\* Ao ser convocado pela burguesia revolucionária, Frederico Guilherme IV se nega a aceitar a Constituição elaborada. Em primeiro lugar, apesar de desejar a unificação sob seu comando, Frederico Guilherme IV temia:*

*\* Receber o poder das mãos da burguesia, o que implicava submissão a esta classe social;*

*\* Tornar-se Imperador da Alemanha e criar uma situação de tensão com a Áustria.*

*\* Receber o poder das mãos da burguesia, responsável pela “desordem” promovida durante as revoluções de 1848, e ser automaticamente associado ao grupo dos “desordeiros”.*

*\* Ter seus poderes limitados diante de uma constituição radicalmente liberal*

*\* Assim, na medida em que o ímpeto revolucionário se amenizava, Frederico Guilherme IV conseguia reunir forças (em especial com o apoio do Exército prussiano). Neste meio tempo, a Áustria derrota o Parlamento de Frankfurt, perseguindo os revolucionários liberais e pondo fim ao processo de insurreição.*

*\* A Confederação Germânica é refeita.*

*\* Encerrava-se aí a “etapa liberal” da Unificação Alemã, que foi a tentativa, empreendida pela burguesia com apoio das classes populares, de tomar o poder e unificar o território sob a influência do Liberalismo.*

*\* O Projeto de unificação alemã defendida por Frederico Guilherme IV, iniciado com o Zollverein em 1834, pressupunha uma Prússia hegemônica e um Estado autoritário, sem traços liberais radicais. Ocorre que, com as Revoluções de 1848, surge um segundo projeto de unificação, este liberal e democrático, conduzido pela burguesia. Frederico Guilherme IV fez todos os esforços para que este projeto naufragasse, como aconteceu. E uma vez a burguesia fora do páreo, o campo ficava novamente aberto para uma unificação em termos conservadores. E para isso, ele contou com os junkers.*

#### **4) A Reação Conservadora: os junkers**

##### **4.1. A Unificação Alemã pelas mãos da aristocracia rural**

*\* Uma vez derrotadas a burguesia e as classes populares, Frederico Guilherme IV prossegue seu ideal de unificação, mas desta vez contando com o apoio da aristocracia rural (junkers).*

*\* Os junkers rejeitavam os aspectos mais radicais do liberalismo, bem como da democracia. Sustentavam uma visão de mundo elitista e aristocrática, de acordo com os ideais também defendidos pela monarquia prussiana.*

##### **4.2. A Constituição Prussiana de 1850**

*\* Em 1850, Frederico Guilherme IV outorga uma Constituição que garantia amplos poderes ao kaiser. Estabelecia a existência de um Parlamento, mas com poderes bastante limitados.*

#### **5) Otto von Bismarck**

##### **5.1. O Chanceler de Ferro**

*\* Em 1862, já no reinado de Guilherme I (que sucedeu Frederico Guilherme IV), Otto von Bismarck, importante liderança política dos junkers, é empossado como chanceler (primeiro-ministro) da Prússia.*

*\* Sua escolha consolida definitivamente a orientação conservadora na unificação alemã, haja visto que Bismarck se apresenta como inimigo das chamadas “ideologias revolucionárias”, ou seja, do liberalismo, e especialmente, do socialismo.*

*\* Bismarck estabeleceu como estratégia para a unificação da Alemanha um amplo jogo diplomático, no qual envolveu importantes Estados nacionais no entorno do território germânico.*

*\* Rejeitando as teses liberais e democráticas do Parlamento de Frankfurt, Bismarck afirmava que a unificação deveria ser feita “a ferro e fogo”.*

## 6) A Estratégia de Bismarck para a Unificação Alemã

### 6.1. Passo 1 – Atraindo a Áustria para a Armadilha

*\* Já sabemos que a influência austríaca sobre os estados germânicos era um estorvo para os planos de hegemonia da Prússia. Desta forma, Bismarck reconhecia que o primeiro passo para a unificação dentro dos princípios da “Pequena Alemanha” seria eliminar a influência austríaca, tornando-a uma nação mal vista no seio da Confederação Germânica*

*\* Para isso, Bismarck pactuou com o Imperador da Áustria uma ação militar em conjunto a ser lançada sobre os territórios de Slesvig e Holstein, pertencentes à esfera de influência da Dinamarca. Os dinamarqueses pretendiam anexar estes dois territórios aos seus limites, e Bismarck propunha que a Prússia e a Áustria o fizessem antes.*

*\*O acordo estabelecia que o Holstein (de língua e cultura germânica) deveria ser ocupado pela Áustria, e o Slesvig (de língua e cultura nórdica) deveria ser ocupado pela Prússia. Isto foi feito na Guerra dos Ducados (1864).*

*\* Após a ocupação vitoriosa, Bismarck iniciou uma progressiva campanha de difamação do domínio austríaco no Holstein, acusando o Imperador da Áustria de agressão contra povos de cultura germânica.*

*\* Já a Prússia, dizia Bismarck, havia movido guerra um povo “estrangeiro” (Slesvig, de cultura não-germânica). Assim, Bismarck ocupa também o Holstein, com o pretexto de “libertar as populações germânicas das garras tirânicas da Áustria”. Bismarck sugere ainda que os Habsburgos austríacos sejam excluídos da Confederação Germânica.*

### 6.2. Passo 2 – A Áustria morde a isca

*\* A situação diplomática embaraçosa acaba provocando a Guerra Austro-Prussiana (1866), com esmagadora vitória da Prússia. A Confederação Germânica foi dissolvida, e no lugar dela, a Prússia fundou a Confederação Germânica do Norte (1867), cuja presidência era exercida pelo kaiser prussiano. Assim, Bismarck conseguia finalmente neutralizar a excessiva influência austríaca sobre os territórios germânicos.*

*\* Ficaram excluídos da Confederação Germânica do Norte os Estados alemães do sul e a Áustria.*

*\* Em seguida à derrota para a Prússia, a Áustria sofre mais um abalo com a revolta dos húngaros que viviam sob poder austríaco. Assim, o país se fraciona, dando origem a uma monarquia dual, o Império Austro-Húngaro.*

*\* Mas antes de “provocar” os austríacos para a guerra, Bismarck previou-se de que as potências européias mais próximas não iriam oferecer resistência aos seus intuitos de neutralização da Áustria.*

*\* Primeiramente, Bismarck fez acordo com a Itália de Vitor Emanuel II e do Conde de Cavour, que estabelecia uma aliança militar com o fim de combater a Áustria. Em troca de seu apoio, a Itália recebeu a Veneza, território “italiano” que permanecia sob controle austríaco.*

*\* Ainda, Bismarck buscou o apoio da França de Napoleão III, que se negou a participar da empreitada militar, mas assegurou a sua neutralidade mediante compensações territoriais (a chamada “política das gorjetas”).*

### 6.3. Passo 3 – Atrair as “ovelhas desgarradas” para o “rebanho” de Bismarck

*\* Como dissemos, os Estados do sul, católicos, não reconheciam a liderança da Prússia luterana, e permaneciam arredios à sua inclusão em uma nova confederação germânica que fosse liderada pelos Hohenzollern prussianos.*

*\* Bismarck sabia que se simplesmente invadissem os territórios do sul a fim de anexá-los, poderia a) gerar sentimento de revolta nestes povos contra a Prússia, que seria vista como invasora; b) criar*

*uma situação em que a França ou a Áustria poderiam mover guerra para “libertar” estes Estados e assim saírem como “salvadoras”, o que estragaria os planos da Prússia.*

*\* Assim, Bismarck esperou o melhor momento para insuflar o sentimento nacional dos Estados do sul, e para isso, utilizou a França como bode expiatório.*

#### 6.4. Passo 4 – Usando a França como bode expiatório

*\* Napoleão III, após ter assegurado sua neutralidade na Guerra Austro-Prussiana (1866), começou a demandar territórios como compensação. Bismarck, de posse deste conhecimento, “alertou” aos Estados Germânicos do Sul a respeito do perigo representado pela França de Napoleão III, que desejava invadi-los e anexá-los às fronteiras francesas. Bismarck sugeriu assim a assinatura de um pacto de defesa mútua contra a França: caso Napoleão III resolvesse realmente tomar os territórios germânicos do sul, a Prússia viria em socorro deles. Faltava agora só um pretexto para que a França os atacasse.*

*\* Nesta mesma época, mais uma crise sucessória se abate sobre a Espanha, e desta vez gerando uma situação desconfortável; o candidato mais destacado para ocupar o trono espanhol seria um Hohenzollern prussiano. Napoleão III envia uma comunicação para o kaiser da Prússia reprovando esta candidatura, tendo em vista que se ela de fato se efetivasse, a França ficaria no meio de dois países governados pela mesma família prussiana.*

*\* Guilherme I não aceita a pressão francesa, e Bismarck, através do Despacho de Ems, publica uma resposta em tom ofensivo à França e à Napoleão III.*

*\* Com isto, Bismarck conseguiu fazer com que a França finalmente iniciasse sua invasão ao território germânico, dando início assim à Guerra Franco-Prussiana (1870-1871). Todos os estados germânicos (exceto a Áustria) se aliam sob comando do exército da Prússia e juntos reprimem a invasão francesa, invadindo em represália o próprio território francês. Capturam o Imperador Napoleão III e sitiaram a cidade de Paris, forçando assim a França pedir a paz.*

#### 6.5. Passo 5 – Unificando a Alemanha na casa do adversário

*\* No Palácio de Versalhes, Guilherme I é coroado Imperador da Alemanha unificada. Em função de terem um inimigo comum e terem vencido, Bismarck estimulou o sentimento nacional alemão.*

*\* Pelo Tratado de Frankfurt (1871), que consolidou a paz entre os dois países, a França perdia a Alsácia e a Lorena (regiões ricas em ferro e carvão) e ficavam obrigados a pagar uma dívida de guerra de grandes proporções.*

### 7) Conseqüências das Guerras Movidas pela Prússia

#### 7.1. Fim do Segundo Império Francês

*\* O aprisionamento de Napoleão III põe fim ao Segundo Império Francês. Em Versalhes, um novo governo se organiza dando origem à Terceira República Francesa, sob a liderança de Thiers (presidente).*

#### 7.2. A Comuna de Paris

*\* Ao mesmo tempo, os trabalhadores de Paris, defensores das idéias socialistas, aproveitam o aprisionamento de Napoleão III para retomarem o poder que haviam perdido em 1848. Fundam a chamada Comuna de Paris, mantendo a cidade fora dos domínios da Terceira República, burguesa e liberal.*

*\* Os trabalhadores instituem o serviço militar obrigatório, tornam nulos os decretos presidenciais da Terceira República, proclamam a autonomia municipal de todas as cidades francesas, organizam o poder em torno da idéia de autogestão democrática e popular, estabelecem a igualdade entre gêneros (homens e mulheres), declaram extinto o trabalho noturno e estabelecem pensões para órfãos e viúvas.*

*\* A Terceira República reage contra a Comuna de Paris, mas incapaz de agir sozinha, pede ajuda aos **invasores alemães**. Bismarck concorda em auxiliar o novo governo francês em sua luta contra os socialistas de Paris, e para isso, liberta todos os soldados franceses prisioneiros de guerra, e participa com suas tropas da tomada de Paris. O saldo são 20 mil mortos e 70 mil deportados.*

### 7.3. A Unificação Italiana se completa

*\* Na medida em que Napoleão III era o “Guardião Eterno de Roma”, e eram as tropas francesas que defendiam a cidade contra a unificação pretendida por Vitor Emanuel II e Cavour, as necessidades envolvendo a Guerra Franco-Prussiana fazem com que Napoleão III retire suas tropas de Roma, deixando caminho livre para a conquista pelos italianos.*

### 7.4. A Aliança entre o “Ferro e o Centeio” na Alemanha

*\* A burguesia alemã, derrotada em 1848, decide se sujeitar à liderança dos junkers, promovendo assim a aliança entre os industriais e a aristocracia agrária. Os ideais liberais são deixados de lado em prol das idéias autoritárias dos junkers.*